

Economia Capixaba

ANGELO PASSOS

e-mail:
apassos@redgazeta.com.br

Saldo de US\$ 211,7 milhões na balança capixaba

A balança comercial do Espírito Santo fecha o primeiro bimestre deste ano com saldo de US\$ 211.735.851. É que no acumulado de janeiro e fevereiro as exportações feitas pelo Estado atingiram US\$ 915.769.316, o que significa aumento de 16,46% na comparação com a receita de US\$ 786.358.353 registrada em igual período do ano passado, conforme estatísticas da Secex (Secretaria de Comércio Exterior) do Ministério do Desenvolvimento. Já as importações realizadas através dos portos capixabas somaram US\$ 704.033.465 nos primeiros dois meses de 2006, o que representa crescimento de 24,89% em relação a US\$ 563.744.640 em janeiro/fevereiro/2005. Ou seja, o crescimento percentual das importações maior do que o das exportações não impediu a formação do saldo comercial, o que ajuda a balança brasileira.



Industriais do ES discutirão na Findes, na terça-feira, a partir das 19 horas, a experiência de capitalização de empresas feita em Minas Gerais, através da Federação das Indústrias

nistério do Desenvolvimento, Fábio Martins Faria.

Belgo-Arcelor

Com uma nova máquina, uma prensa de sucatas que custou R\$ 6 milhões, e que chega ao porto de Vitória ainda nestes meses, a Belgo-Arcelor Brasil - Usina Grande Vitória encerra o ciclo de investimentos da ordem de R\$ 120 milhões, que visa aumentar em quase 50% a sua produção. Ainda neste ano, a capacidade instalada da siderúrgica em Cariacica, no bairro Jardim América, passará das atuais 420 mil toneladas/ano

para 620 mil toneladas/ano, ampliando o atendimento aos mercados interno e externo, notadamente na área de laminados. O ciclo de investimentos envolveu, entre outras realizações, a modernização do laminador da linha leve e do trem acabador, a instalação do despeiramento da aciaria, a aquisição de forno de reaquecimento de tarugos e a compra dos ativos da massa falida da antiga Cofavi.

Novo investimento

Ainda nem está totalmente implantado o projeto de expansão da produção, pois ainda falta instalar a nova prensa, fabricada pela Lefort, na Bélgica, a Belgo-Arcelor Brasil - Usina Grande Vitória já tem planejado um novo investimento. Vai adquirir novo leito de resfriamento de lingotamento contínuo.

Nos trilhos

Veja que interessante: concessionária do transporte ferroviário de carga, a MRS, que tem acesso exclusivo aos portos do Rio e de Sepetiba, concorrentes dos portos do Espírito Santo, aproveita a divulgação de recordes no seu desempenho para fazer apologia da privatização. "Em 2005, a MRS transportou 108,3 milhões de toneladas, volume quase três vezes maior do que o realizado em 1996, último ano de operação estatal", diz o texto de um vistoso anúncio nos jornais. A receita da MRS em 2005 foi de R\$ 2 bilhões, o que representa crescimento de 23,3% em relação a

2004. A propósito, deve-se dizer que a nossa conhecida Estrada de Ferro Vitória-Minas também tem motivos, e muitos, para comemorar. No ano em que foi privatizada, em 1997, a EFVM transportou 106,9 milhões de toneladas de cargas. Em 2005 atingiu 131,5 milhões de toneladas. A Vitória-Minas responde por apenas 3,1% da malha ferroviária nacional, mas transporta atualmente cerca de 40% de toda a carga ferroviária do país.

Qualiases

A Associação dos Empresários da Serra (Ases) está fomentando uma cadeia de fornecedores de alto padrão no município. O Qualiases (Programa de Qualificação de Empresas da Serra), através do seu grupo gestor (composto por representantes da CST/Arcelor, Cerâmicas Eliane, Carboderivados, Bandes, Ases e Prefeitura da Municipal da Serra) está coletando assinaturas para o termo de adesão à qualificação de fornecedores. É um compromisso que as empresas assumem de comprar apenas de firmas certificadas Qualiases ou programa similar (ISO, Prodfor, SGQ-TEC, Prodvar). Vem a ser uma grande vantagem competitiva para as indústrias instaladas na cidade serrana. Ressalte-se o engajamento da prefeitura, uma iniciativa pioneira no setor público. A primeira turma do Qualiases será auditada em outubro/2006. E uma nova turma estará sendo aberta em abril/2006.

Risco de crédito

O sistema bancário está preocupado com o crescimento do risco de crédito. O problema maior não está nas pessoas jurídicas. A inadimplência desse nicho se mantém estabilizada desde 2005 numa faixa, entre 5% e 6%, nas instituições que operam no Espírito Santo. As pessoas físicas, com inadimplência que já atinge 8% na praça capixaba, é que fazem os bancos elevarem mais as provisões para perdas. O valor duro (sem contar juros e nem os demais encargos) do calote chega a aproximadamente R\$ 200 milhões no Estado. No entanto, o que mais preocupa não é o montante e, sim, a curva ascendente, diz o presidente da Associação dos Representantes de Bancos no ES, Jorge Eloy. É claro que o crédito é sadio e essencial à economia. Mas, se a renda não cresce, o aumento dos empréstimos acaba gerando inadimplência.

Investimento médico

O Espírito Santo foi eleito pela Philips para sediar um dos equipamentos mais modernos de diagnóstico por imagem. A máquina Philips Achieva 1.5 Tesla (unidade de ressonância) acaba de ser instalada no Centro de Diagnóstico por Imagem (CDI). Trata-se de uma aquisição que demandou do CDI um vultoso investimento: aproximadamente US\$ 1 milhão. O Estado passa a ser uma referência no setor, em toda a América Latina.

Auto-suficiência

Dentro em breve, a auto-suficiência do país na área petrolífera vai ser tratada como um dos pontos relevantes no mostruário das realizações do Governo Lula, embora seja o prosseguimento dos investimentos feitos em governos anteriores. Um dos impulsionadores da produção foi a quebra do monopólio da Petrobras na exploração de poços. Mas, é tempo de eleição, e o Palácio do Planalto prepara uma grande festa de marketing. Promete ser uma versão atualizada do antigo ufanismo, segundo o qual o petróleo é nosso. Vamos aos números. Apesar de a auto-suficiência, felizmente, estar a caminho, registre-se, como mera curiosidade, que a importação de combustíveis derivados de petróleo através dos portos do Espírito Santo aumentou 15,5% neste ano. No acumulado janeiro/fevereiro/2006, atingiu US\$ 86,3 milhões, enquanto no mesmo período do ano passado somou US\$ 74,7 milhões, segundo registros do Ministério do Desenvolvimento.

Consumo

A propósito, o consumo de produtos do petróleo está aquecido no Espírito Santo. Estatística da ANP (Agência Nacional de Petróleo) mostra que em janeiro/2006 as vendas realizadas pelos revendedores no território capixaba somaram 175.156 metros cúbicos, 17,9% a mais do que 148.595 metros cúbicos em janeiro/2005. Pode ser reflexo de aquecimento econômico.